



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO – EDUCAÇÃO ESPECIAL: ALTAS  
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO**

**ARTIGO MONOGRÁFICO**

**ATENDENDO AS NECESSIDADES EDUCACIONAIS  
DOS ALUNOS COM ALTAS  
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA SALA DE  
RECURSOS MULTIFUNCIONAIS**

**Laura Ediane Paz Diniz**

**PROESP/SEESP/CAPES/MEC/UFSM**

**Santa Maria, RS, Brasil - 2008**

**ATENDENDO AS NECESSIDADES EDUCACIONAIS DE  
ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA  
SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS**

**por**

**Laura Ediane Paz Diniz**

Artigo apresentado no Curso de Especialização em Educação Especial: Altas Habilidades/Superdotação do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Especial: Altas Habilidades/Superdotação**.

**PROESP/SEESP/CAPES/MEC/UFSM**

Orientadora: Nara Joyce Wellausen Vieira

Santa Maria, RS, Brasil

2008

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Educação  
Curso de Pós-Graduação – Educação Especial: Altas  
Habilidades/Superdotação**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Artigo Monográfico de  
Especialização

**ATENDENDO AS NECESSIDADES EDUCACIONAIS DE ALUNOS  
COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA SALA DE  
RECURSOS MULTIFUNCIONAIS**

elaborada por  
**Laura Ediane Paz Diniz**

como requisito parcial para obtenção do grau de  
*Especialista em Educação Especial: Altas Habilidades/Superdotação.*

**Comissão Examinadora:**

---

**Profª. Drª. Nara Joyce Wellausen Vieira  
(Presidente / Orientadora)**

---

**Profª. Ms. Larice Maria Bonato Germani**

---

**Profª. Drª. Susana Graciela Pérez Barreira Pérez**

Santa Maria, 25 de outubro de 2008.

## **DEDICATÓRIA**

A minha mãe e aos meus irmãos, pelas angústias e preocupações que passaram por minha causa. Agradeço pela amizade e pelo carinho que sempre tiveram comigo, que sempre me deram forças para eu realizar minhas conquistas, fazendo com que eu acreditasse nos meus potenciais. Dedico-lhes com muito orgulho e o que tenho a dizer sempre é **MUITO OBRIGADO POR TUDO.**

*“O maior desafio é conhecer cada criança como ela realmente é, saber o que ela é capaz de fazer e centrar a educação nas capacidades, forças e interesses dessa criança.”*

*Howard Gardner*

## **RESUMO**

Artigo de Especialização  
Curso de Especialização em Educação Especial: Altas Habilidades/Superdotação  
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

### **ATENDENDO AS NECESSIDADES EDUCACIONAIS DOS ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS**

AUTORA: LAURA EDIANE PAZ DINIZ  
ORIENTADORA: NARA JOYCE WELLAUSEN VIEIRA  
SANTA MARIA, RS, Brasil

**RESUMO:** O artigo destaca a importância das salas multifuncionais no atual sistema educacional. Uma escola inclusiva proporciona uma educação voltada para todos, independente do aluno apresentar ou não necessidades educacionais especiais. É importante que todos os alunos tenham condições de conhecer, aprender e viver num ambiente sem preconceitos, que estimule suas potencialidades e respeite seu ritmo de aprendizagem. O aluno com altas habilidades/superdotação está regularmente matriculado na escola comum. No entanto, não recebe o atendimento adequado às suas necessidades educacionais, ocasionando, na maioria das vezes, desmotivação e abandono das atividades escolares. Portanto, o atendimento do aluno com altas habilidades/superdotação em sala de recursos multifuncionais tem a função de complementar o currículo escolar, ou seja, a sala de recursos multifuncionais deve ser um local onde este aluno possa melhor desenvolver seus conhecimentos e habilidades no que se tem interesse. Utilizando a pesquisa bibliográfica como metodologia para a investigação, dois pontos importantes podem ser destacados como conclusão desse estudo: em primeiro lugar, para atuar nesta sala, o professor deve estar capacitado na área para realizar o atendimento. O professor que atua em sala de recursos multifuncionais, além de auxiliar o aluno com altas habilidades/superdotação, deve auxiliar os funcionários da escola em que este aluno estuda para que se possa ocorrer o processo de inclusão escolar. Em segundo lugar, os alunos com altas habilidades necessitam de atendimentos educacionais adequados que possam promover desenvolvimento acadêmico, psicomotor e social, o que inclui métodos de ensino adaptados às suas necessidades especiais.

**Palavras chaves:** Inclusão – Altas Habilidades/Superdotação – Sala de Recursos Multifuncionais.

## **ABSTRACT**

Article of Specialization

Course of Specialization in Special Education: High Abilities/Superendowment  
Federal University of Santa Maria, RS, Brasil

### **ATTENDING TO THE EDUCATION NECESSITIES OF PUPILS WITH HIGH ABILITIES/SUPERENDOWMENT IN THE ROOM OF MULTIFUNCTIONAL RESOURCES.**

**AUTHOR:** LAURA EDIANE PAZ DINIZ

**ADVISER:** NARA JOYCE WELLAUSEN VIEIRA

Data e local da defesa: Santa Maria, 25 de outubro de 2008.

**ABSTRACT:** The article emphasizes the importance of the multifunctional rooms in the current educational system. An inclusive school provides an education concerned with all. Independent if the pupil presents or not special education needs. It is important that all the pupils have conditions of knowing, learning and living in an environment without prejudice which stimulates their creativity and which respect their rhythm of learning. The pupil with High abilities/Superendowment is regularly registered in a common school. But he does not receive the adequate attendance to his educational necessities, what causes, most of the time, lack of motivation and abandonment of the activities at school. Therefore, the attendance of the pupil with high abilities/superendowment in the room of multifunctional resources has the function of supplementing the school curriculum, in other words, the room of multifunctional resources must be a place where this pupil can better develop his knowledge and abilities according to the interests. Using the bibliographical research as methodology for the investigation, two important points are detached as conclusion of this study: first, for acting in this room, the teacher must be enabled in the area to carry out the attendance. The teacher who works in the room of multifunctional resources, beyond to help the pupil with high abilities/superendowment, he must help the school servants in which this pupil studies, in order the process of the school inclusion can occur. Second, the pupils with high abilities need adequate attendances that can promote academic, psychomotor and social development, which includes education methods suitable to their special necessities.

**Key words:** Inclusion – High Abilities/Superendowment – Room of Multifunctional Resources.

## **Atendendo as necessidades educacionais dos alunos com altas habilidades/superdotação na sala de recursos multifuncionais**

### **Introdução**

As Salas de Recursos Multifuncionais foram implantadas pela Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação, em 2005, após um Curso de Capacitação de 120 horas para professores de 250 escolas da rede pública de todo o país. O objetivo desta ação foi o de fortalecer o processo de inclusão educacional nas classes comuns dessas escolas, além de apoiar os sistemas de ensino para a organização e o atendimento especializado aos alunos com necessidades educacionais especiais. A sala de recursos multifuncionais é um espaço organizado com materiais educativos, onde os alunos com necessidades educacionais especiais possam utilizar estes recursos para um melhor desenvolvimento na sala regular e o acompanhamento destes alunos nesta sala é feito por um professor capacitado que auxilia estes alunos conforme as suas dificuldades e habilidades (BRASIL, 2006).

Na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008, p.14/15), o conceito de necessidades educacionais especiais “[...] ressalta a interação das características individuais dos alunos com o ambiente educacional e social, chamando a atenção do ensino regular para o desafio de atender as diferenças”, abrangendo três grandes grupos de alunos: os alunos que com vários tipos de deficiência (visual, auditiva, mental, motora, múltipla), os alunos com transtornos globais do desenvolvimento e os alunos com altas habilidades/superdotação.

A Escola Inclusiva proporciona uma educação voltada para todos. Independente de o aluno apresentar ou não necessidades educacionais específicas, ele deve ter condições de conhecer, aprender e viver num ambiente sem preconceitos, e que estimule suas potencialidades conforme o seu ritmo de aprendizagem. Para Mittler (2003, p. 17), “[...] inclusão diz respeito a cada pessoa ser capaz de ter oportunidades de escolha e de autodeterminação. Em educação, isso significa ouvir e valorizar o que a criança tem a dizer, independentemente de sua idade ou de rótulo”.

Segundo o Artigo 205, da Constituição Federal (Brasil, 1988), a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, a pessoa terá o preparo para o exercício da

cidadania e sua qualificação para o trabalho. Já no Artigo 206, refere que o ensino será ministrado com base no princípio de igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.

A Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) afirma que todas as crianças têm necessidades e aprendizagens únicas; e que têm o direito de ir à escola da sua comunidade, com o acesso ao Ensino Regular. Além destes princípios, adverte que os sistemas educacionais devem implementar, como alternativas para garantir uma verdadeira inclusão, programas que considerem a diversidade humana e desenvolvam uma pedagogia centrada na criança.

O ponto de partida da educação inclusiva acontece quando a escola e a classe comum estão preparadas para receber todos os tipos de alunos, oferecendo oportunidades para que estes possam aprender, ter acesso ao conhecimento, à cultura e possam progredir no aspecto pessoal e social dentro o seu ritmo de aprendizagem.

A educação inclusiva melhora a qualidade de ensino para todos. O professor é desafiado para desenvolver novas metodologias, garantindo a participação ativa que beneficia todos os alunos. O êxito da aprendizagem dos alunos depende de três fatores importantes: informação, motivação e segurança. Portanto, uma educação democrática deve levar em conta as diferenças individuais e oferecer experiências de aprendizagem conforme as habilidades, interesses e potencialidades dos alunos, respeitando seu ritmo de assimilação de conhecimentos.

Nesse artigo, focalizarei especificamente um dos grupos de alunos com necessidades educacionais especiais: o aluno com altas habilidades/superdotação. Esses alunos necessitam de variedades de experiências de aprendizagem enriquecedora, para que seja estimulado o seu potencial na sala de recursos multifuncionais.

Segundo o artigo 5º, parágrafo III, da Resolução CNE/CEB Nº2, de 2001, que instituiu as *Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica* (BRASIL 2001), educandos com altas habilidades/superdotação são aqueles que apresentam grande facilidade de aprendizagem, levando-os a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e

atitudes. Como consequência, estes alunos apresentam condições de aprofundar e enriquecer conteúdos escolares.

NOVAES (1979) considera que é difícil de prever a evolução da inteligência e observar as aptidões das crianças antes dos cinco seis anos, porém,

[...] como o ensino pré-escolar, por sua própria natureza, é mais flexível e enriquecido, dará oportunidades de observação e de atendimento individualizado ou em pequenos grupos a essas crianças. Evidentemente, quando se trata de talentos especiais, como o musical, há evidência constatada desde os três anos. (1979, p.42)

Martinson e Lessinger (1966, apud NOVAES, 1979) afirmam que é possível uma identificação válida desde os quatro anos e meio, dada a idade mental avançada dos superdotados, desde que a identificação seja contínua e permanente, devendo-se aplicar novo teste na criança para verificação adequada nas escalas utilizadas. Portanto, é na Educação Infantil que se inicia a construção de um processo escolar, sendo fundamental oferecer desafios suplementares aos alunos com altas habilidades/superdotados, oferecendo alternativas motivadoras e criativas de aprendizagem que possam garantir o seu sucesso escolar.

O presente artigo teve como foco de estudo compreender qual é a importância da sala de recursos multifuncionais no processo de inclusão para alunos com altas habilidades/superdotação, em virtude de oferecer um espaço pedagógico para estimular as potencialidades de altas habilidades/superdotação.

A metodologia utilizada para a realização deste estudo foi a pesquisa bibliográfica e espera-se que os temas aqui desenvolvidos possam favorecer o processo de inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação, contribuindo para que estes alunos tenham o atendimento que lhes é devido, tanto na classe regular quanto nas salas de recursos multifuncionais.

### **Altas Habilidades/Superdotação**

Alencar (1986) evidencia as dificuldades encontradas para que haja uma única definição de quem são as pessoas com altas habilidades/superdotação, dentre elas a discordância sobre o tema entre os diferentes autores. Finaliza, destacando a definição de Renzulli (1978, 1984, apud ALENCAR, 1986, p.25) que

[...] partiu de uma análise de pesquisas com amostras de indivíduos criativos/produtivos, constatou que se destacam por suas atribuições apresentam um conjunto de três conglomerados de traços, especificados a seguir: habilidade acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa (...). Salienda Renzulli que a interação entre estes três conglomerados que leva a uma realização superior. Um dos aspectos que Renzulli dá ênfase em sua concepção é o motivacional, a que denomina envolvimento com a tarefa. Este aspecto inclui uma série de traços, como perseverança, dedicação, esforço, autoconfiança e uma crença na própria habilidade de desenvolver um trabalho importante.

Na figura abaixo, é possível identificar a representação gráfica organizada por Renzulli (1986, p.8) para simbolizar as três características que compõem as altas habilidades/superdotação e sua interação, assim como o papel importante que o ambiente desempenha ao dar sustentação para o desenvolvimento desses traços através da rede de recursos sociais e individuais.

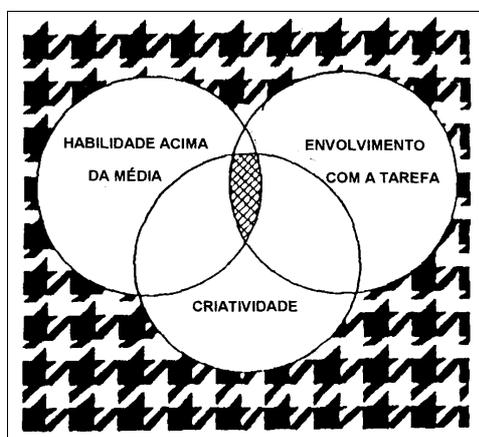


Figura 1: Os ingredientes de superdotação, segundo Renzulli (1986, p.8)

Renzulli (1986, 2000) determinou cada um dos anéis da seguinte forma:

- “Habilidade acima da média” envolve tanto a habilidades gerais (que consistem na capacidade de processar informações, integrar experiências que resultam em respostas adaptativas e apropriadas a novas situações e de pensamento abstrato), como habilidades específicas (incluem a capacidade de adquirir conhecimento, aptidão ou habilidade para realizar uma ou mais atividades de uma área específica).
- “Envolvimento com a tarefa” se constitui no interesse que o sujeito apresenta em relação a uma determinada tarefa, problema ou área específica do desempenho.
- “Criatividade” é definida pela capacidade de juntar diferentes informações para encontrar novas soluções.

A significação das terminologias abaixo discriminadas devem ser esclarecidas para evitar maiores confusões com o termo altas habilidades/superdotação, segundo Virgolim (2007, p.23-27):

- A criança **precoce** é aquela que apresenta alguma habilidade específica prematuramente desenvolvida em qualquer área do conhecimento, seja na música, na matemática, na linguagem ou na leitura. Exemplo: uma criança que lê antes dos quatro anos; um aluno que ingressa na universidade aos 13 anos.
- Já a criança **prodígio**, com idade precoce (até 10 anos) demonstra um desempenho ao nível de um profissional adulto em algum campo cognitivo específico. Um exemplo seria Wolfgang Amadeus Mozart, que começou a tocar piano aos três anos de idade. Aos quatro anos, sem orientação formal, já aprendia com rapidez, e, aos sete, já compunha regularmente e se apresentava nos principais salões de Europa.
- Em nossa sociedade, é também comum que as pessoas se refiram a uma criança como um **gênio**, devido a sua precocidade em uma área específica, como na música ou na matemática, ou por sua facilidade em memorizar fatos, nomes ou acontecimentos. Alguns exemplos de gênio são Mozart, Freud, Gandhi e outros.

As habilidades apresentadas pelas população alvo desse estudo, tenham sido elas precoces, prodígios ou gênios, podem ser enquadradas em um termo mais amplo que é a superdotação ou altas habilidades.

A pessoa com Altas Habilidades/Superdotação expressa habilidades superiores em algumas áreas do conhecimento, podendo se destacar em uma ou várias áreas, conforme o ConBraSD (2008)<sup>1</sup>:

- **Acadêmica:** tira boas notas em algumas matérias na escola, apresenta facilidade em memorizar, compreende com rapidez as coisas que são transmitidas para ele.
- **Criativa:** é curioso, imaginativo, gosta de brincar com idéias, tem respostas bem humoradas.
- **Liderança:** é cooperativo, gosta de liderar os que estão ao seu redor, é sociável, prefere não estar só.

---

<sup>1</sup> Conselho Brasileiro para Superdotação. Disponível em: <[http://www.conbrasd.com.br/6\\_superdotacao.htm](http://www.conbrasd.com.br/6_superdotacao.htm)> Acesso em: 23 out. 2008.

- **Artística:** habilidade de expressar sentimentos, pensamentos e humores através da arte, dança, teatro ou música.
- **Psicomotora:** habilidade em esportes e atividades que requeiram o corpo ou parte dele.
- **Motivação:** torna-se envolvido pela atividade de seu interesse, facilmente se chateia com tarefas de rotina, esforça-se para atingir a perfeição, necessita de pequena motivação externa para completar um trabalho para ser percebido.

Dentre as características mais comuns encontradas em pessoas com altas habilidades/superdotação, destacam-se (BRASIL, 2006, p. 13):

- Alto grau de curiosidade;
- Boa memória;
- Atenção concentrada;
- Persistência;
- Independência e autonomia;
- Interesse por áreas e tópicos diversos;
- Facilidade de aprendizagem;
- Criatividade e imaginação;
- Iniciativa;
- Liderança;
- Vocabulário avançado para sua idade cronológica; riqueza de expressão verbal;
- Habilidade para considerar pontos de vistas de outras pessoas;
- Facilidade para interagir com crianças mais velhas ou com adultos;
- Habilidade para lidar com idéias abstratas;
- Interesse por livros e outras fontes de conhecimento;
- Alto nível de energia;
- Senso de humor;
- Originalidade para resolver problemas;
- Preferências por situações/objetos novos.

Quando se pensa na pessoa “superdotada”, sempre surge a representação da pessoa mais inteligente do que a média. Dessa forma, faz-se necessário que seja explicitado o conceito de inteligência que dá suporte a esse estudo.

Inteligências são potenciais que são compreendidos dependendo dos valores de uma cultura específica e das oportunidades disponíveis nessa cultura. Gardner (1994) definiu oito inteligências, a partir do conceito de que o ser humano possui um conjunto de diferentes capacidades. São elas:

1. **Lógico – Matemática** é a facilidade que a pessoa tem para cálculo, de resolver problemas a partir da lógica, realizar operações matemáticas e investigar questões científicas. Bastante desenvolvida em cientistas. Exemplo: Pitágoras.

2. **Linguística** é a facilidade que a pessoa tem de processar rapidamente a mensagem linguística e também tem facilidade de expressar corretamente suas mensagens. Exemplo: Clarice Lispector.

3. **Musical** é a facilidade para identificar sons diferentes, por exemplo, reconhecer sons naturais e na música perceber a distinção entre tom, melodia, ritmo, timbre e frequência. Exemplo: Tom Jobim.

4. **Espacial** é a habilidade de recriar aspectos de uma experiência visual, ‘imaginar movimento ou deslocamento interno entre as partes de uma configuração, (...) e de perceber as direções no espaço concreto e abstrato.’ (ANTUNES, 2006, p. 111). Exemplo: Karl Marx.

5. **Corporal – Cinestésica** é a capacidade de usar o corpo para se expressar. Exemplo: Pelé.

6. **Interpessoal** é a capacidade de entender e compreender outras pessoas. Exemplo: Freud.

7. **Intrapessoal** é a capacidade de se conhecer e usar o seu entendimento para a construção de sua felicidade e social. Exemplo: Antônio Conselheiro.

8. **Naturalista** é a sensibilidade para perceber e organizar fenômenos e padrões da natureza, como a diferença entre plantas quase idênticas. Exemplo: Darwin.

As inteligências, a criatividade, o entusiasmo e a habilidade das crianças são potenciais que levarão para a vida toda, por esse motivo, pais e educadores, na aprendizagem inicial, devem ajudá-las a dominar as habilidades mentais, tão essenciais para o sucesso futuro.

### **Altas Habilidades/Superdotação e a Inclusão Escolar**

Os desafios para a inclusão a serem levados em conta para o sucesso de alunos que apresentam altas habilidades/superdotação nas escolas, são:

[...] disseminar a área da superdotação, aprofundando o conhecimento da sociedade sobre o tema; ressaltar as necessidades cognitivas, sociais e emocionais especiais dessa população; combater mitos, como o de que o superdotado não necessita de mais recursos, podendo se desenvolver sozinho; proporcionar treinamento especializado aos profissionais envolvidos; proporcionar materiais adequados à necessidade do grupo; desenvolver e utilizar técnicas modernas de identificação; adaptar e diferenciar currículos e programas aos diferentes níveis, em escolas públicas e particulares; implantar cursos de graduação e pós-graduação específicos nas universidades brasileiras; realizar mais pesquisas com esta população para a nossa realidade; publicar e implementar a literatura especializada em nosso idioma. (VIRGOLIM, 2007, p. 18)

A criança superdotada, como qualquer criança com necessidades educacionais especiais, necessita ser estimulada e trabalhada, para que tenha um desenvolvimento harmonioso e num ambiente seguro, desde pequeno. Cada caso é um caso de superdotação, por isso é muito importante o processo de identificação para que a ação seja adequada conforme as características da criança.

Segundo Vieira (2005, p.1),

Identificar é definir um conjunto de características que promovem a identidade de um indivíduo ou de um grupo de indivíduos. Os principais objetivos da identificação dos sujeitos com altas habilidades/superdotação são: fomentar a própria ação educativa, estabelecendo intervenções que possibilitem o atendimento adequado às singularidades destes alunos; e promover estudos e investigações na área, que sedimentem o atendimento a este grupo social.

Para que ocorra o processo de identificação, o(a) professor(a) da classe deve perceber quais os alunos que se destacam em diferentes áreas. Conseqüentemente, o(a) professor(a) capacitado(a) deve ser mais atuante no grupo, para melhor observação daqueles que foram

indicados com altas habilidades/superdotação. Além disso, o(a) professor(a) deve conversar com as famílias e as demais pessoas da escola envolvidas com estes alunos para coletar mais dados sobre sua história e, a partir destas coletas, elaborar um parecer resultante com a presença ou não de comportamentos com indicadores de altas habilidades/superdotação.

Vieira (2008) destaca que o processo de identificação deve ocorrer em diversas fases, sendo que, quanto mais cedo forem identificados os indicadores de altas habilidades/superdotação, melhor será o desenvolvimento da criança. Os seguintes passos compõem o processo de identificação desses indicadores na escola, segundo Vieira (2008, p.4):

- Indicação, pelos professores, alunos com destaque em alguma área do conhecimento;
- Preenchimento, pelo professor capacitado e outros docentes, de questionário e inventário que apresente lista de indicadores de altas habilidades/superdotação, de acordo com múltiplas expressões da inteligência;
- Levantamento das áreas de interesses, desempenho e produção, através de entrevista e preenchimento de questionário ou inventário, pelo próprio aluno.
- Coleta da história de vida, áreas de interesse, desempenho e produção através de entrevista com os pais ou responsáveis, utilizando um questionário ou inventário;
- Organização de um portfólio (registro de acompanhamento e avaliação do aluno), contendo informações sobre as habilidades e os pontos fortes dos alunos.
- Discussão com a equipe de docentes.
- Elaboração de um Parecer Pedagógico apontando os pontos fortes e fracos do(a) aluno(a) e formas de atendimento educacional.
- Indicação de estratégias para o atendimento educacional.
- Definição da forma de acompanhamento dos comportamentos com indicadores de altas habilidades/superdotação.

Este processo de identificação deverá ser realizado por um profissional capacitado na área de altas habilidades, considerando os dados oferecidos pelo professor da sala de aula, pelo sujeito, pela família e pelo contexto cultural. E esta capacitação e a formação continuada dar-se-ão através de cursos.

Para Guimarães e Ourofino (2007, p. 56),

a identificação do aluno com altas habilidades/superdotação requer a realização de uma seqüência de procedimentos, tornando o processo

capaz de detectar os alunos com potencial superior. Esses procedimentos devem incluir etapas bem definidas e instrumentos apropriados, formando uma combinação entre avaliação formal e observação estruturada no próprio contexto da escola, permitindo avaliar os conhecimentos, estilos de aprendizagem e de trabalho do aluno. É importante que a identificação seja contínua. Isso significa acompanhar o aluno, mesmo após seu ingresso em um programa para alunos com altas habilidades/superdotação.

Assim, identificado o potencial superior em uma determinada área de conhecimento, o aluno, ao mesmo tempo, pode apresentar dificuldades de aprendizagem em outras áreas. Portanto, é preciso considerar que esses alunos não são “bons” em todas as áreas e que podem apresentar destaque em umas e dificuldades em outras, caso contrário, esse aluno poderá apresentar problemas emocionais, como, por exemplo, perda de interesse em continuar a desenvolver as habilidades nas áreas de seu interesse.

Os superdotados são, por um lado, mais curiosos, sensíveis e perceptivos; e, por outro, mostram-se mais descontentes e ansiosos. Por essas contradições, precisam de um ambiente estimulante que ofereça oportunidades para atenderem as necessidades emocionais, e que possam trabalhar as habilidades que eles carregam dentro de si.

Para responder às necessidades educacionais dos alunos com altas habilidades/superdotação, é importante que família e escola trabalhem cooperativamente, compartilhando esforços e informações. Cabe à escola e ao professor esclarecer sobre o que são as altas habilidades/superdotação e informar sobre os procedimentos possíveis na realidade de seu cotidiano. Desta maneira, estes alunos, tornar-se-ão adultos mais seguros, convivendo na sociedade ao executarem suas atividades.

### **Sala de Recursos Multifuncionais**

Alves (2006) afirma que as salas de recursos multifuncionais

são espaços da escola onde se realiza o atendimento educacional especializado para alunos com necessidades educacionais especiais, por meio de desenvolvimento de estratégias de aprendizagem, centradas em um novo fazer pedagógico que favoreça a construção de conhecimentos pelos alunos, auxiliando-se para que desenvolvam o currículo e participem da vida escolar. (2006, p.13)

Nesta perspectiva, a sala de recursos multifuncionais é um espaço para a realização do atendimento educacional especializado de alunos que apresentam “[...] deficiência,

dislexia, hiperatividade, déficit de atenção ou outras necessidades educacionais especiais” (Alves, 1996, p. 14), que, por suas defasagens dificultam o acompanhamento na sala de aula regular. Por sua vez, os alunos com altas habilidades/superdotação que apresentam grande facilidade e interesse em algum tema; ou demonstram grande criatividade ou talento específico em áreas não contempladas pela escola, também necessitam do atendimento educacional especializado, através das salas de recursos multifuncionais.

O professor da sala de recursos multifuncionais deverá ter curso que o habilite para atuar em áreas da educação especial para o atendimento, conforme cada necessidade dos alunos. Alves (2006) salienta que o professor desta sala tem como atribuições:

- Atuar como docente nas atividades complementares ou suplementares que constituem o atendimento educacional especializado dos alunos com necessidades educacionais especiais.
- Atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do aluno com necessidades educacionais especiais ao currículo e a sua interação no grupo.
- Promover as condições para inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais em todas as atividades da escola, considerando a especificidade de cada um.
- Orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional.
- Participar do processo de identificação e tomada de decisões acerca do atendimento às necessidades especiais dos alunos.
- Preparar material específico para uso dos alunos na sala de recursos.
- Orientar a elaboração de materiais didático-pedagógicos que possam ser utilizados pelos alunos nas classes comuns de ensino regular.
- Indicar e orientar o uso de equipamentos e materiais específicos e de outros recursos existentes na família e na comunidade. (2006, p. 17)

O professor da sala de recursos multifuncionais deverá participar de reuniões da escola, para que possa elaborar atividades conforme o que o aluno está aprendendo na classe regular.

O atendimento na sala de recursos multifuncionais para alunos com altas habilidades/superdotação tem a função de desenvolver os conhecimentos e as habilidades que não podem se desenvolvidas em sala de aula. O professor que atua nesta sala deve ser desafiador, encorajando e orientando o aluno com altas habilidades/superdotação a achar os

caminhos para desenvolver seus potenciais; fazendo com que este aluno passe a confiar no professor, sentindo-se seguro e valorizado nas tarefas que está realizando. Tais procedimentos por parte do professor, estimulam o aluno com altas habilidades/superdotação a sentir-se mais confiante, melhorando sua auto-estima e provocando seu interesse em realizar outras atividades desafiantes para ele.

O professor que atua na sala de recursos multifuncionais deverá fazer os registros dos comportamentos com indicadores de altas habilidades/superdotação, através da elaboração de um portfólio. Tal procedimento, permite uma maneira melhor de perceber o desenvolvimento e a evolução do aluno, no decorrer no atendimento.

Quanto ao atendimento do aluno, pode ser individual ou em grupo, isso depende de cada aluno, pois tem que levar em conta o horário em que ele frequenta a escola, ou seja, o atendimento na sala de recursos multifuncionais tem que ocorrer no contraturno em que ele estuda. O atendimento educacional especializado deve constituir um conjunto de procedimentos específicos na produção de conhecimentos e no favorecimento do desenvolvimento global do aluno, pois o superdotado busca na sala de recursos multifuncionais aperfeiçoar o seu conhecimento, sendo que na sala de aula ele não consegue desenvolver mais a sua habilidade.

Na sala de recursos multifuncionais, cada aluno desenvolve atividades diferentes, conforme suas aptidões e necessidades pessoais. Cabe ao professor acompanhar, encorajar e fornecer subsídios para realização de suas tarefas.

### **Considerações Finais**

Na escola inclusiva, os profissionais da escola devem participar de cursos continuados, para que possam estar preparados para receber todos os tipos de alunos, independente de qual seja a sua necessidade educacional e o grau de intensidade no seu desenvolvimento, tanto na área cognitiva, quanto afetiva e social. O processo de aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais é um processo que tem ritmo próprio – lento, para alguns; mais rápido para outros e, quando se fala em inclusão, o ritmo de aprendizagem de cada aluno deve ser respeitado.

O aluno com altas habilidades/superdotação deve freqüentar a sala regular e ser respeitado como os demais alunos. O que o diferencia, depois de feita a identificação, é o atendimento extracurricular no contraturno de seu horário de aula, para poder desenvolver suas habilidades, sob orientação de um professor especializado. Este atendimento ocorre na sala de recursos multifuncionais.

A sala de recursos multifuncionais, para alunos com altas habilidades/superdotação, deve ser um ambiente desafiador e enriquecedor, sendo que o professor deve ser um facilitador de aprendizagem na utilização de equipamentos e materiais específicos conforme os assuntos especializados. Cada aluno com altas habilidades/superdotação tem um perfil singular; por essa razão, o atendimento individualizado ou em pequenos grupos é muito importante e deve ser bem planejado.

Então, o aluno com altas habilidades/superdotação deve ser identificado pelo profissional capacitado nesta área o quanto antes, para que os profissionais da escola possam auxiliar nos trabalhos conforme as aptidões e interesses deste aluno, fazendo com que esse aluno se torne um cidadão seguro e capaz de resolver suas tarefas cotidianas na sociedade.

## REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. M. L. S. de. **Psicologia e educação do superdotado**. São Paulo: EPU, 1986.
- \_\_\_\_\_. Indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação: Clarificando Conceitos, Desfazendo Idéias Errôneas. In: FLEITH, D. de S. (ORG). **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação: Orientação a Professores**. Volume 1. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.
- ALVES, D. de O. et al. **Sala de recursos multifuncionais: espaços para atendimento educacional especializado**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006.
- ANTUNES, C. **As inteligências múltiplas e seus estímulos**. 13. ed. Campinas: Papirus, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Constituição República Federativa do Brasil**. Edição da Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul: 1988.
- FLEITH, D. de S. **Educação Infantil: saberes e práticas da inclusão: altas habilidades/superdotação**. 4.ed. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

GAMA©, C. S. S. **A Teoria das Inteligências Múltiplas e suas implicações para Educação.** Disponível em < <http://www.homemdemello.com.br/psicologia/intelmult.html>> Acesso em: 23 out. 2008.

GARDNER, H. **Estruturas da Mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas.** Traduzido por Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

GUIMARÃES, T.; OUROFINO, V. T. de Características Intelectuais, Emocionais e Sociais do Aluno com Altas Habilidades/Sueperdotação. In: FLEITH, D. de S. (ORG). **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação: Orientação a Professores.** Volume 1. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

\_\_\_\_\_. Estratégias de Identificação do Aluno com Altas Habilidades/Superdotação. In: FLEITH, D. de S. (ORG). **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação: Orientação a Professores.** Volume 1. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

MITTLER, P. **Educação inclusiva: contextos sociais.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

NOVAIS, M. H. **Desenvolvimento psicológico do superdotado.** São Paulo: Atlas, 1979.

**Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Disponível em <<http://www.entreamigos.com.br/textos/direitos/politicaNacionalDeEducacao.pdf>> Acesso em: 20 de outubro de 2008.

RENZULLI, J. The three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity. In: RENZULLI, J.S. ; REIS S. **The triad reader.** Connecticut: Creative Learning Press, p. 12-19, 1986.

\_\_\_\_\_. El concepto de los tres anillos de la superdotación: un modelo de desarrollo para una productividad creativa. In: BENITO MATE, Y. **Intervención e investigación psicoeducativas en alumnos superdotados.** Salamanca : Amarú, 2000.

UNESCO. **Declaração de Salamanca.** Espanha: 1994.

VIEIRA, N. J. W. **“Viagem a Mojáve-Óki”!** Uma trajetória de identificação das altas habilidades/superdotação em crianças de quatro a seis anos. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2005.

\_\_\_\_\_. **Processo de Identificação das Altas Habilidades/Superdotação.** Texto elaborado para o Curso de Pós-Graduação em Educação Especial: Altas Habilidades/Superdotação (Especialização) da Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria: [S.ed.], agosto de 2007 a outubro de 2008.

VIRGOLIM, A. M. R. **Altas Habilidades/Superdotação: encorajando potenciais.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.